



DESEMPENHO AGRONÔMICO DE HÍBRIDOS INTERESPECÍFICOS DE PALMA DE ÓLEO NO PERÍODO JUVENIL

Angela Maria de Sousa¹, Rosa do Anjo Conceição², Rui Alberto Gomes Júnior³

¹Bolsista CNPQ/PIBIC. Melhoramento Vegetal. agro_angela@yahoo.com.br

²Bolsista EMBRAPA. Melhoramento Vegetal. rosadoanoconceicao@hotmail.com.br

³Pesquisador A da Embrapa Amazônia Oriental. rui.gomes@embrapa.br

Resumo: O híbrido interespecífico (HIE) entre a palma de óleo africana e o caiaué da Amazônia possui como principal virtude a resistência ao amarelecimento fatal (AF). O objetivo deste trabalho foi analisar variáveis relacionadas à produção no período juvenil, devido à pouca informação disponível no Brasil. Foram avaliadas 2.496 plantas, que ocupam 17,5 ha, plantadas em fevereiro de 2007, em área de AF, segundo mensurações de número de cachos, peso médio de cachos e produção de cachos do terceiro ao quinto ano de cultivo. O HIE apresentou elevado desempenho agrônômico segundo a produção de cachos, com 7.290 kg.ha⁻¹ no terceiro ano, 21.227 kg.ha⁻¹ no quarto ano e 24.827 no quinto ano, que apontam para a viabilidade do cultivo do HIE em áreas de ocorrência do amarelecimento fatal. O peso médio de cachos foi a variável que teve maior associação ($r^2=0,90$) com a idade do plantio, demonstrando aumento constante ao longo do tempo. Valores menores foram encontrados nas variáveis produção de cachos ($r^2=0,13$) e número de cachos ($r^2=0,35$).

Palavras-chave: amarelecimento fatal, *Elaeis guineensis*, *Elaeis oleifera*, híbrido interespecífico

Introdução

A palma de óleo africana, também conhecida com dendezeiro, é uma cultura adaptada para as condições do trópico úmido da Amazônia. A principal limitação da cultura é o amarelecimento fatal (AF) (Boari, 2008). Em virtude disso a Embrapa lançou o cultivar BRS Manicoré, de híbrido interespecífico entre a palma de óleo africana (*Elaeis guineensis* Jacq.) e o caiaué da Amazônia (*Elaeis oleifera* (Kunth) Cortés), que entre outras características é resistente ao AF (Cunha e Lopes, 2010).



A fim de obter HIEs mais produtivos, a Embrapa implantou testes de progênies a partir de 2007 em área de AF. O objetivo deste estudo é obter a partir destes ensaios dados de produção que servem como referência para novos projetos de pesquisa e produção comercial.

Material e Métodos

A área experimental consistiu de três ensaios em delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições e 12 plantas por parcela. Foram incluídas 16 progênies de HIE em cada ensaio, sendo três progênies comuns em todos os ensaios, totalizando 42 progênies nos três ensaios, sendo 41 da origem Manicoré e 01 da origem Coari. A área avaliada, excluindo a bordadura, continha 2.496 plantas em 17,45 ha. O experimento foi instalado em fevereiro de 2007 (N0), em sistema de replantio em área de ocorrência de AF, na empresa Marborges Agroindústria S.A. (Moju- PA). Adotou-se o sistema de produção recomendado para a cultura (Gomes, 2010), seguindo rotina da empresa. Foram pesados e contabilizados em nível de indivíduo todos os cachos colhidos do terceiro ano de cultivo (N3; 2010) ao quinto ano de cultivo (N5; 2012). Nesta análise, considerou-se o somatório dos dados de todas as plantas da área útil do experimento.

Resultados e Discussão

Os resultados das características produtivas do HIE nos primeiros anos de produção estão na Tabela 1. Segundo BARCELOS et al.(1995) a produção de cachos com cultivares de *Elaeis guineensis* tipo tenera, corretamente conduzida, tem produção de 6.000 a 8.000 kg de cachos.ha⁻¹.ano⁻¹, no N3, aumentando gradativamente até o oitavo ano (N8), quando atinge o pico de produção (20 a 30 toneladas de cacho.ha⁻¹.ano⁻¹). Segundo Viegas e Muller (2000) a produção de cacho de palma de óleo africana do tipo tenera, apresenta produção de 4.000 e 6.000 kg de cachos. ha⁻¹.ano⁻¹ nos anos de cultivo N4 e N5, respectivamente. Dessa forma, os dados de produção anual deste experimento de HIE foram superiores aos relatos das cultivares de *E. guineensis*.

Tabela 1 Características produtivas do HIE do terceiro ao quinto ano de cultivo.

Característica	2010 / N3	2011 / N4	2012 / N5
Número médio de cachos (cachos.planta ⁻¹ .ano ⁻¹)	10,1	22,2	18,8
Peso médio de cachos (kg.cacho ⁻¹)	4,8	6,8	9,4
Produção de cachos (kg.ha ⁻¹ ano ⁻¹)	7.290	21.227	24.827

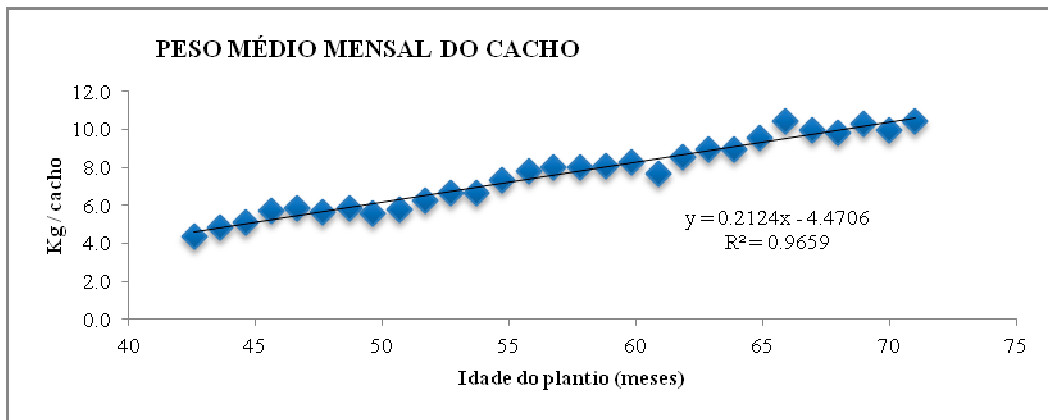


Figura 1. Associação entre peso médio dos cachos e a idade do plantio em meses.

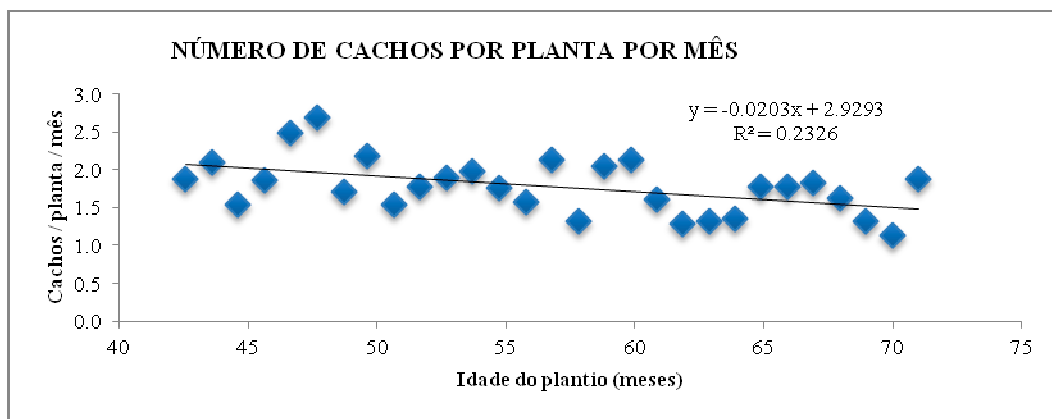


Figura 2: Associação entre número de cachos por planta e a idade do plantio em meses.

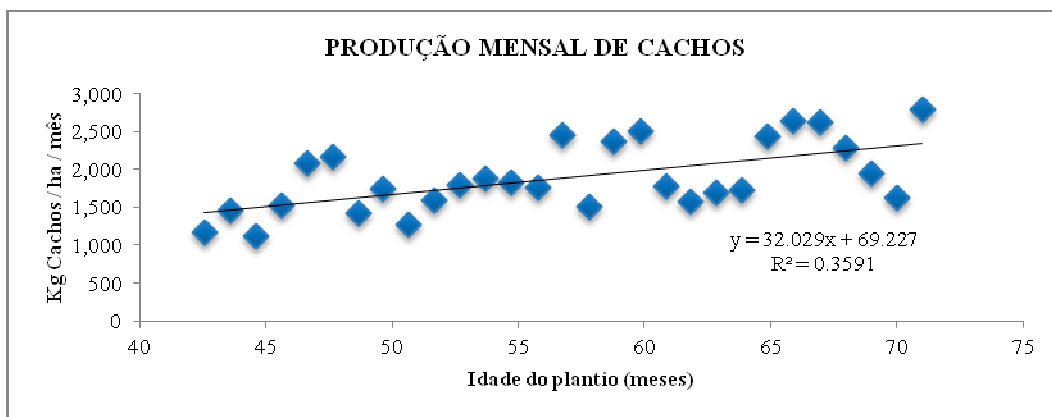


Figura 3. Associação entre produção mensal de cachos e idade do plantio em meses.



A característica peso médio de cachos teve correlação muito alta com a idade do plantio (Figura 1; $r^2 = 0,9659$), configurando uma linha de tendência com regressão linear onde $y = 0,2124 x + 4,4706$, que explica 96,59% do comportamento dos dados no intervalo. Na Figura 2 estão os dados referentes à associação do número de cachos com idade da planta, que apresentou elevada dispersão, com valor de correlação menor ao da variável anterior ($r^2=0,2326$). A produção de cachos é produto das variáveis “Peso médio de cachos” e “Número de cachos”. O estudo de associação revelou a existência de correlação fraca ($r^2 = 0,3591$) entre a produção de cachos e a idade do plantio (Figura 3). A regressão linear revelou aumento de produção ao longo do tempo na ordem de 32 kg.ha^{-1} a cada colheita.

Conclusão

A produção de cachos do HIE em área de ocorrência de amarelecimento fatal AF, do terceiro ao quinto ano de cultivo, foi promissora, apresentando desempenho superior a cultivares de palma de óleo africana. O aumento de produção do terceiro para o quinto ano de cultivo foi explicado principalmente pelo aumento no peso médio dos cachos, apesar da redução do número de cachos. Devido ao caráter perene e de longo ciclo da cultura, resultados conclusivos serão obtidos a partir do nono ano de cultivo.

Agradecimentos

À Marborges Agroindústria S.A. e ao CNPq.

Referências Bibliográficas

- BARCELOS, E.B. **Coleção Plantar – Dendê**. Embrapa – SPI, Brasília. 1995.67 p.
- BOARI, A.J. **Estudos realizados sobre o amarelecimento fatal do dendezeiro (*Elaeis guineensis* jacq.) no Brasil**. Série Documentos. 2008.
- CUNHA, R. N. V. da; LOPES, R. **BRS Manicoré: Híbrido Interespecífico entre o Caiuá e o Dendezeiro Africano Recomendado para Áreas de Incidência de Amarelecimento-Fatal**. Comunicado Técnico 85. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, Setembro 2010. 4p.
- GOMES JUNIOR, R.A. **Bases técnicas para a cultura da palma de óleo integrado na unidade produtiva da agricultura familiar**. Embrapa Amazônia Oriental, Belém. 2010. 190 p.
- VIEGAS, I.J.; MULLER, A.A. **A cultura do dendezeiro na Amazônia Brasileira**. Embrapa Amazônia Oriental, Belém-Embrapa Amazônia Oriental, Manaus. 2000. 374 p.